

Regional

ESTIAGEM NO NORTE E NOROESTE

Seca deixa cinco municípios em calamidade pública

Decreto já foi assinado nas prefeituras de Boa Esperança, Pedro Canário, Pinheiros, Montanha e Nova Venécia

Dean Nonato
SÃO MATEUS

Os municípios de Boa Esperança, Pedro Canário, Pinheiros e Montanha, no Norte do Estado, e Nova Venécia, no Noroeste, decretaram estado de calamidade pública por conta do período de estiagem.

Não chove consideravelmente nessas regiões há oito meses e a pouca chuva que caiu nos últimos dias não foi suficiente para encher barragens e recuperar represas.

Das prefeituras que decretaram calamidade, só Pinheiros teve seu decreto reconhecido até agora.

As demais o reconhecimento dos decretos por parte da Secretaria Nacional de Defesa Civil para que sejam liberados recursos federais para amenizar os prejuízos.

Em Boa Esperança, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a última chuva forte registrada foi em 18 de janeiro



FOTOS: DEAN NONATO

ARRÊNIO LIMA diz que a chuva que caiu nos últimos dias não resolveu o problema da estiagem em Nova Venécia

deste ano, quando caíram 43mm.

Segundo o secretário de Agricultura, Doriedson Thoimazini, Boa Esperança acumula prejuízo de R\$ 42,7 milhões. “A nossa maior cultura é o café conilon e tivemos uma perda na produção de 30%. Só aí os prejuízos giram em torno de R\$ 31,1 milhões”, disse.

Nova Venécia também registrou prejuízos com a estiagem prolongada. Segundo relatório do Incaper, no município o prejuízo chega a R\$ 63 milhões. A redução do nível dos reservatórios prejudicou principalmente o café conilon.

Segundo o coordenador da De-

fesa Civil do município, Arrênio de Ângelo Lima, as chuvas que caíram na cidade nos últimos dias não resolveram o problema.

“Neste ano choveu apenas 420,4 mm, sendo que a média anual é de 1.300 mm. Regiões que registram abaixo de 700mm são consideradas semiáridas” diz Arrênio.

“Moro aqui há 15 anos e nunca vi isso acontecer”

O produtor rural Odair Partelli, de Nova Venécia, estima uma perda de 35% maior em relação ao mesmo período do ano passado.

“Esses dias estava irrigando minha lavoura de café e simplesmente parou de sair água nos aspersores. Quando fui até a bomba, percebi que o poço estava vazio. Moro aqui no Córrego Dantas há 15 anos e nunca vi isso acontecer”, contou.

“Neste ano a minha produção de leite caiu em 60% devido à falta de pastagens para alimentar o gado. Essas perdas só não foram maiores porque eu plantei cana para tratar os animais”, lamenta Partelli.

Também na localidade de Córrego Dantas, a moradora Irene Nunes Domingos dos Santos de 55 anos contou que teve que construir outro poço artesanal se quisesse beber água.

“A minha cacimba secou e eu tive que mandar fazer outra para eu ter água para beber, fazer comida e lavar roupas. A água está barrenta, mas a gente usa assim mesmo”, disse.

O produtor rural Everaldo Marques de Santana, 37 anos é morador da localidade do quilômetro 20 no interior de Boa Esperança.

Ele disse que precisou racionar água para não ficar sem o consumo e a irrigação. “Eu moro lá há 13 anos e nunca vi uma estiagem tão longa. Ficamos três dias sem água e fomos socorridos com os carrosses da prefeitura”, conta. Segundo ele, não há pasto e o gado está comendo cana-de-açúcar.

PREJUÍZOS

Água barrenta

A dona de casa Irene Nunes Domingos dos Santos, de 55 anos, moradora de Nova Venécia, está sofrendo devido à estiagem. “Minha cacimba secou e eu tive que mandar fazer outra para eu ter água para beber, fazer comida e lavar roupas. A água está barrenta, mas a gente usa assim mesmo”, disse.



Estiagem afeta plantação de cana

A seca em Boa Esperança afetou a produção de rapadura na propriedade de Wantuil Braz Ghisolfi, 32, (esquerda). Como a rapadura é derivada da cana, a produção caiu 40% porque a cana não cresceu devido à estiagem.

“Comprei cana de outros produtores para produzir as rapaduras”, disse Wantuil, mostrando o baixo nível da represa, ao lado do secretário de Agricultura do município, Doriedson Thoimazini.

Se você é comunicativa, antenada com moda, seja uma revendedora das semijoias e bijuterias da Lune di Oro.

Entre em contato conosco e saiba como:
www.lunedioro.com.br | 28 3533 1133

LUNE DI ORO
Biju
Rio Novo do Sul - Centro